ISSN: 2358-8829

CARTAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA AUTORIA EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Thalyson Fernandes Mendes [1]
Gustavo José Silva de Lira[2]

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões decorrentes do percurso formativo de um graduando em Educação Física, participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Pernambuco (UPE), subprojeto Educação Física. As reflexões aqui apresentadas foram construídas a partir das observações e produções de cartas pedagógicas desenvolvidas nos componentes curriculares Filosofia e Educação Física e Ética em Educação Física, vivenciadas durante a graduação, bem como das discussões acompanhadas no VIII Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea (VIII COBESC).

Durante esse percurso, a releitura de cartas produzidas em diferentes momentos da formação permitiu identificar mudanças na maneira de organizar as ideias e expressar os conhecimentos. A leitura de produções de colegas de graduação e bolsistas do PIBID demonstrou características singulares nos textos, relacionadas às escolhas de palavras, à construção dos argumentos e às diferentes formas de compreender e comunicar os temas discutidos. Essas identificações possibilitaram uma reflexão sobre a autoria na escrita acadêmica.

Nesse sentido, Freire compreende a escrita como uma experiência que envolve tanto o prazer quanto o compromisso, afirmando: “Escrever, para mim, vem sendo tanto um prazer profundamente experimentado quanto um dever irrecusável, uma tarefa política a ser cumprida” (FREIRE, 1994, p. 15).

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco – UPE, thalyson.fernandes@upe.br;
[2] Mestre em Educação Física pelo Programa Associado de pós-graduação em Educação Física - UPE/UFPB gustavo.jslira@ufpe.br.

ISSN: 2358-8829

Essa discussão ganha relevância diante da presença das inteligências artificiais na produção de textos acadêmicos. Cavalcante et al. (2026) discutem as relações entre inteligência artificial e produção de trabalhos acadêmicos na universidade e apresentam dados do Digital Education Council, segundo os quais 86% dos estudantes universitários participantes da pesquisa afirmaram utilizar ferramentas de inteligência artificial em seus estudos (DIGITAL EDUCATION COUNCIL, 2024 apud CAVALCANTE et al., 2026). Nesse contexto, não se pretende estabelecer uma oposição à utilização dessas tecnologias, mas refletir sobre a importância de preservar espaços nos quais o estudante possa elaborar e expressar suas próprias compreensões. A partir dessa perspectiva, a carta pedagógica passou a ser compreendida como uma possibilidade de prática pedagógica voltada ao exercício da autoria, possibilitando ao estudante organizar suas ideias, construir sentidos e expressar seu entendimento por meio da escrita.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o potencial das cartas pedagógicas como estratégia pedagógica para o fortalecimento da autoria e da reflexão discente no contexto da formação em Educação Física, considerando o cenário contemporâneo de utilização das inteligências artificiais na produção de textos acadêmicos.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada na leitura e releitura das cartas pedagógicas produzidas durante o processo formativo por bolsistas do PIBID Educação Física da UPE e estudantes da Licenciatura em Educação Física da mesma universidade, nos componentes curriculares anteriormente mencionados.

A releitura foi realizada a partir das produções textuais, articuladas às experiências vivenciadas em três momentos da formação acadêmica: as discussões teórico-reflexivas realizadas nos componentes curriculares Filosofia e Educação Física e Ética em Educação Física; as vivências e os debates pedagógicos no âmbito do PIBID; e as reflexões suscitadas pela participação no VIII COBESC.

Durante os componentes curriculares, diversas cartas pedagógicas foram produzidas pelos graduandos. Para a construção das reflexões apresentadas neste trabalho, foram revisitadas produções realizadas em diferentes momentos da formação,

incluindo cartas produzidas pelo próprio autor e produções de colegas de graduação e bolsistas do PIBID. A leitura dessas produções buscou identificar aspectos relacionados à construção textual, à organização das ideias, à expressão dos entendimentos e às características singulares presentes nas diferentes cartas.

A partir dessas identificações, estabeleceram-se relações entre as produções lidas e as discussões desenvolvidas durante o percurso formativo acerca da escrita, da autoria, da formação docente e da utilização das inteligências artificiais na produção de textos acadêmicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão teórica parte da compreensão de Freire sobre a relação entre leitura, escrita e experiência. Nesse sentido, o autor afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele" (FREIRE, 2011, p. 9). Essa compreensão permite relacionar a escrita às diferentes formas pelas quais os sujeitos interpretam e significam suas experiências.

A discussão considera o contexto contemporâneo de utilização das inteligências artificiais na produção acadêmica. Cavalcante et al. (2026) discutem a presença dessas ferramentas na universidade, contribuindo para a reflexão sobre os processos de escrita e formação acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A releitura das cartas pedagógicas possibilitou identificar que as produções apresentavam características singulares relacionadas à maneira como os autores e autoras organizavam e expressavam suas ideias. As escolhas das palavras, a construção dos argumentos e a maneira de apresentar os entendimentos acerca dos temas discutidos diferenciavam-se entre as produções, apresentando maneiras particulares de elaboração textual e possibilitando compreender a escrita como uma produção que carrega marcas de seu autor.

Essa identificação tornou-se significativa a partir da revisitação de cartas pedagógicas produzidas pelo próprio autor em diferentes momentos da graduação. Ao retomar produções realizadas no primeiro período e compará-las com produções

ISSN: 2358-8829

posteriores, foi possível identificar mudanças na construção dos textos, na organização das ideias e nas diversas maneiras de expressar os conhecimentos elaborados durante o percurso formativo. A revisitação das produções possibilitou, portanto, recordar experiências anteriores e reconhecer mudanças ocorridas na própria trajetória de formação.

A leitura das cartas produzidas por outros estudantes também contribuiu para essa compreensão. Embora algumas produções partissem de propostas ou temas semelhantes, os textos apresentavam diferentes modos de construção, demonstrando que os sujeitos elaboravam suas respostas a partir de seus próprios repertórios, experiências e maneiras de compreender os assuntos discutidos. Nesse sentido, a carta pedagógica pode ser compreendida como uma possibilidade de favorecer a expressão da singularidade do estudante por meio da escrita.

A partir dessas identificações, estabeleceu-se uma relação com o contexto contemporâneo de utilização das inteligências artificiais na produção de textos acadêmicos. A discussão aqui proposta não busca compreender a inteligência artificial como uma ferramenta negativa para a educação, mas problematizar situações em que sua utilização pode substituir processos que poderiam ser realizados pelo próprio estudante. Quando a elaboração textual é integralmente transferida para uma ferramenta, pode-se reduzir o espaço destinado à construção e à expressão das compreensões do próprio autor.

Nesse contexto, a carta pedagógica pode constituir uma possibilidade de prática pedagógica voltada ao fortalecimento da autoria. Ao solicitar que o estudante escreva a partir de suas próprias experiências, compreensões e reflexões, o professor contribui para um um contexto em que a produção textual passa a estar relacionada ao processo de elaboração do pensamento. A carta, nesse sentido, não se limita ao resultado escrito, mas pode constituir-se como parte do próprio processo formativo.

As experiências descritas permitem compreender que a escrita pode assumir uma dimensão reflexiva. Ao escrever, revisar e posteriormente revisitar suas próprias produções, o estudante pode reconhecer mudanças em sua maneira de pensar e organizar suas ideias. Essa característica aproxima a carta pedagógica de uma prática que possibilita acompanhar aspectos do percurso formativo e da constituição da autoria.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de elaboração, leitura e revisitação das cartas pedagógicas possibilitou compreender que essas produções podem constituir uma estratégia pedagógica voltada ao fortalecimento da autoria, da reflexão crítica e do desenvolvimento da escrita acadêmica. As diferentes formas de organização das ideias, escolhas de palavras e expressão dos entendimentos presentes nas cartas evidenciaram a singularidade das produções e possibilitaram reconhecer a escrita como parte do processo formativo.

A revisitação de cartas produzidas em diferentes momentos da formação possibilitou identificar mudanças na própria maneira de escrever, organizar e expressar as ideias, contribuindo para uma reflexão acerca do percurso formativo e da constituição da autoria. Nesse sentido, a carta pedagógica pode ser compreendida como uma possibilidade de acompanhamento e reflexão sobre processos de formação.

Como possibilidade de continuidade, novas pesquisas poderão investigar de maneira sistematizada as contribuições das cartas pedagógicas para a autoria, a reflexão e a escrita acadêmica, utilizando diferentes procedimentos e instrumentos de investigação. Estudos posteriores também poderão analisar como estudantes percebem a produção de textos com e sem o auxílio de ferramentas de inteligência artificial, contribuindo para a compreensão sobre as relações entre autoria, formação acadêmica e tecnologias digitais.

Palavras-chave: Carta pedagógica, formação docente, autoria, inteligência artificial, pibid.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A. A. M. M.; BARBOSA, P. R.; ABRANTES, V. V.; COSCARELLI, C. V.; AMARAL, L. L. **Inteligência artificial e produção de trabalhos acadêmicos na universidade**. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 19, e61030, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.61030 Disponível em: https://www.scielo.br/j/tl/a/nStXxLLbzGxcsDwDBcVTtXr/?lang=pt. Acesso em: 4 out. 2026.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.